



TELETRIAGEM EM UMA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DURANTE A PANDEMIA

*Alexandre Emidio Riberio Silva**
Thais Freitas Formozo Tillmann
Bruna Vettorazzi Liskoski

DOI: <https://doi.org/10.23901/1679-4605.2025v19n1p351-360>

RESUMO

O objetivo deste estudo foi relatar a experiência do funcionamento de um serviço de teletriagem vinculado a um projeto de extensão realizado em uma Faculdade de Odontologia no sul do Brasil. Devido à COVID-19, as práticas clínicas dos estudantes de odontologia foram suspensas em março de 2020. Para a retomada segura dos atendimentos, foram necessárias medidas para mitigar o risco de propagação do vírus Sars-CoV-2. Uma ação proposta pela Faculdade de Odontologia foi a implementação de um serviço que realizava teletriagens, a fim de identificar sinais e sintomas de COVID-19 nos pacientes agendados, além de fornecer informações sobre medidas adotadas na faculdade para a realização do atendimento de forma segura. Docentes, técnicos administrativos em educação e discentes participaram das ações do serviço de teletriagem, que foi iniciado em dezembro de 2020. Ao longo de 8 meses de funcionamento, foram realizadas 863 teletriagens com a identificação de 37 pacientes com manifestações de sinais, sintomas ou história de possível contato relacionado à COVID-19. Entre os sinais e sintomas mais mencionados, estavam a dor de cabeça intensa (36,9%) e a desarranjo intestinal (26,3%). Por conseguinte, conclui-se que a teletriagem contribuiu para a retomada de atendimentos odontológicos clínicos de forma segura, em um período no qual não havia vacina ou quando a vacinação ainda estava iniciando. Destaca-se a importância do envolvimento de toda comunidade acadêmica que contribuiu para a retomada das atividades clínicas, beneficiando toda a comunidade.

Palavras-chave: Teleodontologia. Triagem. Covid-19. Educação. Assistência Odontológica.

TELE-TRIAGE IN A DENTAL SCHOOL DURING THE PANDEMIC

ABSTRACT

This work reports the experience of operating a tele-triage service linked to an extension project undertaken at a Dentistry faculty in southern Brazil. Due to COVID-19, clinical practices of the dental students were suspended in March 2020. For the safe resumption of

*Doutor em Epidemiologia pela Universidade de Pelotas – RS, professor da graduação e pós-graduação da área de saúde bucal coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade de Pelotas - Rs. Contato: aemidiosilva@gmail.com.

care, measures were needed to mitigate the risk of spreading the Sars-CoV-2 virus. An action proposed by the Dentistry faculty was to implement a service that carried out remote evaluations to identify signs and symptoms of COVID-19 in scheduled patients, in addition to providing information on measures adopted by the faculty to provide care safely. Teachers, administrative technicians in education, and students participated in the actions of the tele-triage service, which began in December 2020. During the 8 months of operation, 863 remote assessments were conducted, which identified 37 patients with signs, symptoms, or technical manifestations of possible contact, related to COVID-19. Among the most mentioned signs and symptoms were severe headache (36.9%) and intestinal disturbance (26.3%). In conclusion, tele-triage contributed to the resumption of safe clinical dental care, during a period when there was no vaccine or when vaccination was still starting. The importance is highlighted of the involvement of all sectors of the academic community, which contributed to the resumption of clinical activities, benefiting the entire population.

Keywords: Tele-dentistry. Triage. Covid-19. Education. Dental Care.

TELETIAJE EN UNA FACULTAD DE ODONTOLOGÍA DURANTE LA PANDEMIA

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue relatar la experiencia de funcionamiento de un servicio de teletriage vinculado a un proyecto de extensión realizado en una Facultad de Odontología en el sur de Brasil. Debido al COVID-19, las prácticas clínicas de los estudiantes de odontología se suspendieron en marzo de 2020. Para la reanudación segura de la atención, se necesitaban medidas para mitigar el riesgo de propagación del virus Sars-CoV-2. Una acción propuesta por la Facultad de Odontología fue la implementación de un servicio que realizaba teletrajes, para identificar signos y síntomas del COVID-19 en pacientes programados, además de proporcionar información sobre las medidas adoptadas en la facultad para brindar la atención de manera segura. Docentes, técnicos administrativos en educación y estudiantes participaron de las acciones del servicio de teletriage, que se inició en diciembre de 2020. A lo largo de 8 meses de operación, se realizaron 863 teletrajes con la identificación de 37 pacientes con signos, síntomas o antecedentes de posible contacto relacionado con el COVID-19. Entre los signos y síntomas más mencionados se encuentran la cefalea intensa (36,9%) y el desorden intestinal (26,3%). Por lo tanto, se concluye que el teletriage contribuyó a la reanudación segura de la atención dental clínica, en un período en que no había vacuna o cuando la vacunación aún comenzaba. Se destaca la importancia de la participación de toda la comunidad académica, lo que contribuyó a la reanudación de las actividades clínicas, beneficiando a toda la comunidad.

Palabras clave: Teleodontología. Clasificación. Covid-19. Educación. Cuidado dental.

INTRODUÇÃO

A contaminação pelo vírus Sars-CoV-2 começou em dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o início da

pandemia de COVID-19 ([Organização Mundial da Saúde, 2020](#)). Devido às altas taxas de contágio pelo Sars-Cov-2, medidas como isolamento e distanciamento social foram adotadas nos países a fim de reduzir a disseminação da doença por COVID-19 ([Aquino et al., 2020](#)).

A área da educação ([Scavuzzi et al., 2021](#)), assim como a da saúde ([Dias et al., 2020](#)), economia saúde ([Dias et al., 2020](#); [Nicola et al., 2020](#)) e demais setores produtivos ([Nicola et al., 2020](#)), foi afetada pela COVID-19. Houve a interrupção das atividades presenciais em instituições de ensino no mundo todo, com a necessidade de reformulação no modo de ensino devido à emergência em saúde pública gerada pela pandemia ([Tomaz; Silva; Borges, 2021](#)). No Brasil, o Ministério da Educação (MEC) autorizou, excepcionalmente, que as atividades de ensino presenciais de instituições federais fossem realizadas de maneira remota durante o período de calamidade pública, exceto as práticas profissionais de estágios ou laboratoriais ([Brasil, 2020a](#)).

Devido ao caráter teórico-prático dos cursos de odontologia, houve impactos significativos na prática clínica odontológica ([Sabino-Silva; Jardim; Siqueira, 2020](#)). A interrupção das atividades presenciais ocorreu na maioria das faculdades de odontologia, pois o modo de ensino prático, que envolve espaços físicos coletivos, teve que ser reformulado, com a adequação da estrutura física das instituições ([Fernandez et al., 2020](#)), bem como pela necessidade de aperfeiçoamento nos protocolos de biossegurança das faculdades de odontologia tiveram que ser reavaliados. Esses foram os principais fatores limitadores para a volta às aulas de maneira rápida e segura ([Paredes et al., 2021](#)).

No Brasil, recomendações sobre biossegurança em ambientes de ensino odontológicos foram emitidas pelo MEC ([Brasil, 2020b](#)) e Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) ([Pires; Fontanella, 2020](#)). Devido à importância da prática clínica no ensino odontológico, os protocolos de biossegurança envolveram ambientes clínicos, rotinas, atendimentos e fluxo de usuários e acompanhantes nas faculdades ([Pires; Fontanella, 2020](#)).

Em meio à pandemia, as recomendações publicadas sobre biossegurança indicaram a importância da adoção de ações relacionadas à teleodontologia nesse momento pandêmico. A teleodontologia é uma ferramenta útil para assegurar um maior controle de pacientes dentro das instituições, priorizando emergências odontológicas ([Gasparoni; Kanellis, 2020](#)). Advinda da telessaúde, ela é um meio de comunicação para troca de dados e informações a fim de promover serviços de saúde, educação e assistência de maneira remota ([Teixeira et al., 2018](#)). Dentre seus componentes, estão a teleeducação, a teleassistência, o telemonitoramento e a teletriagem ([Teixeira et al., 2018](#)). A teletriagem é um modo de realizar a anamnese e triagem pré-clínica através de tecnologias digitais, visando determinar a urgência do procedimento, reduzir o fluxo de usuários no atendimento presencial e, durante o período pandêmico, foi de extrema importância para monitorar a entrada de pessoas com aspectos clínicos relevantes sobre a COVID-19 em ambientes de saúde e ensino ([Pires; Fontanella, 2020](#)).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência do funcionamento de um serviço de teletriagem vinculado a um projeto de extensão realizado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, a fim de minimizar o risco de propagação do vírus Sars-CoV-2 durante os atendimentos odontológicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Projeto de extensão: Serviço de teletriagem

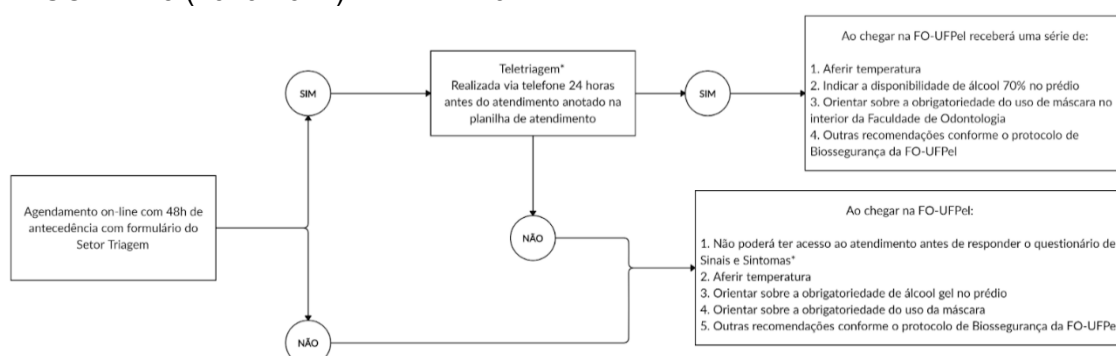
O serviço de teletriagem da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas foi uma iniciativa de extensão criada a partir de um projeto unificado com ações de pesquisa e extensão, intitulado “COVID19 e Odontologia - Avaliação das condições de atendimentos de Saúde Bucal das Unidades de Saúde na visão dos cirurgiões dentistas após o surgimento do COVID-19 e Teletriagem na Faculdade de Odontologia”.

A implementação do projeto de extensão denominado serviço de teletriagem ocorreu durante a primeira onda da pandemia da COVID-19 no Brasil, no ano de 2020, e surgiu como uma forma de auxiliar o Serviço Central de Triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas na identificação de pacientes com sinais e sintomas da COVID-19, agendados para atendimento na faculdade. Criou-se um protocolo para a realização das atividades com participação de docentes, técnicos administrativos em educação (TAE) e discentes do curso de odontologia.

Organização dos atendimentos e das teletriagens realizadas durante a pandemia de COVID-19

Todos os pacientes eram agendados com no mínimo 48 horas de antecedência para receber atendimentos na Faculdade de Odontologia. Esses pacientes eram contatados por telefone 24 horas antes do atendimento agendado para verificar informações sobre sinais, sintomas e história de possível contaminação pela COVID-19, além do recebimento de orientações gerais sobre o atendimento odontológico. Caso não fosse possível o contato via telefone com o paciente, as informações sobre sinais, sintomas e história de possível contaminação pela COVID-19 eram obtidas quando o paciente chegava na portaria da Faculdade de Odontologia. O fluxograma da Figura 1 descreve todas as etapas dos atendimentos dos pacientes da faculdade durante a pandemia da COVID-19. As ligações telefônicas do serviço de teletriagem foram realizadas por TAE e por discentes do curso de odontologia.

Figura 1. Fluxograma de atendimento dos pacientes da FO-UFPeI durante a pandemia da COVID-19 (2020-2021). Pelotas. 2022



Fonte: Autores, 2022.

Para que os participantes do serviço de teletriagem passassem corretamente as informações aos pacientes via telefone, foi realizado um treinamento e organizados roteiros para auxiliá-los na condução da conversa com os pacientes durante as ligações. Nesse contato, o paciente era questionado sobre os sinais e sintomas da COVID-19 e se havia estado em contato com alguém que teve a doença ou com suspeita de estar com a doença nos últimos 14 dias. Além disso, eram transmitidas informações sobre o uso obrigatório de máscara, do uso do álcool gel para higienização das mãos e que se possível não levasse acompanhante, entre outras recomendações. Era explicado aos pacientes que todas essas medidas tinham como objetivo oferecer um atendimento odontológico seguro nos ambientes clínicos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (Quadro 1).

Quadro 1. Protocolo do serviço de teletriagem para orientações e questionário sobre sinais e sintomas da COVID-19 da Faculdade de Odontologia da UFPel. Pelotas. 2022

Questionário sobre sinais e sintomas da COVID-19
- Nos últimos 14 dias, você ou alguém do seu convívio: 1. Esteve em contato com alguém diagnosticado com COVID-19? (Sim ou não) 2. Esteve em contato com alguém que teve febre ou problemas respiratórios? (Sim ou não) 3. Teve febre? (Sim ou não) 4. Teve tosse seca? (Sim ou não) 5. Sentiu alguma alteração no gosto (paladar) ou no cheiro (olfato)? (Sim ou não) 6. Apresentou algum desarranjo intestinal? (Sim ou não) 7. Esteve em um hospital como paciente ou acompanhante? (Sim ou não)
Orientações sobre como se portar ao chegar na Faculdade de Odontologia
1. Caso seja possível não traga acompanhante para o atendimento odontológico. 2. Evite trazer bolsas ou mochilas. Traga apenas um documento de identificação. 3. Traga uma caneta para assinar as fichas e prontuários. 4. É obrigatório o uso de máscara em todos os locais da Faculdade de Odontologia. 5. Quando chegar a Faculdade de Odontologia higienize as suas mãos com o álcool 70% que estará disponível na porta de entrada. 6. Higienize a sola dos seus calçados no tapete com solução higienizadora que estará disponível na porta de entrada. 7. Respeite o distanciamento social na sala da recepção e em todos os setores da Faculdade, incluindo as clínicas odontológicas.

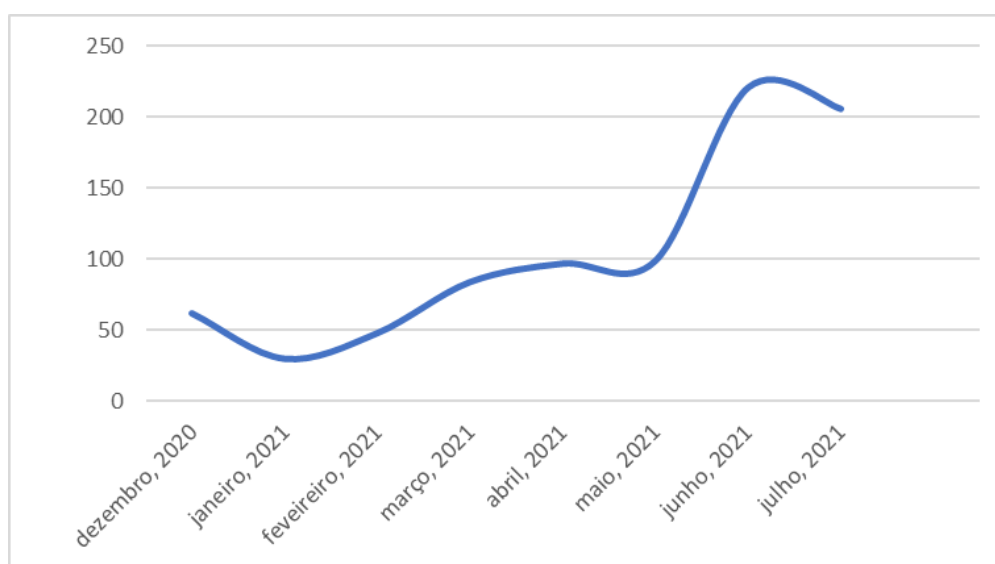
Fonte: Autores, 2022.

As atividades do serviço de teletriagem iniciaram em dezembro de 2020. Até o mês de abril de 2021, as ligações eram realizadas por duas TAE. Nesse momento, o serviço de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) e o Pronto Atendimento estavam realizando atendimentos na Faculdade de Odontologia. A partir de maio de 2021, com o retorno de parte das práticas clínicas dos discentes de graduação e das pesquisas de pós-graduação Stricto Sensu em odontologia, as ligações para os pacientes agendados ficaram exclusivamente sob responsabilidade de 12 discentes de graduação em odontologia sob orientação do professor coordenador do projeto.

Características das teletriagens realizadas pelo projeto de extensão - Serviço de Teletriagem

As atividades do projeto de extensão foram realizadas no período compreendido entre 1º de dezembro de 2020 e 31 de julho de 2021. Neste período foram realizados 1492 atendimentos na Faculdade de Odontologia. Destes foram realizadas 863 teletriagens. Para aqueles pacientes que não foi possível o contato por telefone para a realização da teletriagem, estes realizavam a triagem presencial na chegada à Faculdade de Odontologia. A Figura 2 apresenta a distribuição das teletriagens feitas no período de funcionamento do projeto de extensão. Observa-se um número crescente de teletriagens ao longo dos meses, com o maior número de teletriagens realizadas no mês de junho de 2021 (n=221).

Figura 2. Distribuição das teletriagens realizadas pelo serviço de teletriagem vinculado ao projeto de extensão entre os meses de dezembro de 2020 a julho de 2021 na Faculdade de odontologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Pelotas. 2022



Fonte: Autores, 2022.

A Tabela 1 apresenta as informações dos pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia que passaram pelo serviço de teletriagem (n=863). A maioria das pessoas que receberam as teletriagens eram do sexo feminino (58,6%) e a maior parte estavam na faixa etária de 40 a 59 anos (30,5%). Em relação aos setores de atendimento, 55,5% dos pacientes teletriados foram agendados para a Residência em CTBMF, seguido pelo Pronto Atendimento (PA) adulto, com 13,1% dos pacientes teletriados.

Tabela 1. Informações dos pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia da UFPel com teletriagens realizadas pelo serviço de teletriagem vinculado ao projeto de extensão entre os meses de dezembro de 2020 a julho de 2021. Pelotas. 2022

Variáveis	n	%
Sexo (n=845)		
Masculino	350	41,4
Feminino	495	58,6
Faixa etária (n=812)		
0 a 12 anos	83	10,3
13 a 24 anos	114	14,0
25 a 39 anos	245	30,2
40 a 59 anos	248	30,5
60 ou mais	122	15,0
Setores de atendimento (n=844)		
Residência em CTBMF*	464	55,0
Pronto Atendimento Adulto	111	13,1
Periodontia/Dentística	76	9,0
Clínica Infantil	42	5,0
Estomatologia	36	4,3
Radiologia	40	4,7
Outros	75	8,9
Presença de algum sinal, sintoma ou história de possível contato relacionado à COVID-19 (n=846)		
Sem sinal ou sintoma ou história de possível contágio	809	95,6
Apresentou ao menos um sinal ou sintoma	19	2,4
História de possível contato relacionado à COVID-19	18	2,0
Presença de sinais e sintomas da COVID-19 (n=19)		
Febre	3	15,8
Tosse seca	2	10,5
Alteração no paladar ou olfato	2	10,5
Dor de cabeça intensa	7	36,9
Desarranjo intestinal	5	26,3

Fonte: Autores, 2022.

Nas teletriagens realizadas ao longo de 8 meses, foram observadas 19 triagens com pacientes manifestando algum sinal ou sintoma (2,4%) e 17 pacientes com história de possível contato relacionado à COVID-19 (2,0%), somando 37 triagens com algum risco de apresentar COVID-19. Dos 19 pacientes que relataram pelo menos um sinal ou sintomas, os mais comuns foram a dor de cabeça intensa (36,9%) e a desarranjo intestinal (26,3%).

Ao questionar os pacientes agendados sobre aspectos relacionados à COVID-19, caso houvesse resposta positiva para duas ou mais perguntas sobre sinais, sintomas ou história de contato com pessoa sintomática, positivada para COVID-19 ou hospitalizado ou acompanhamento hospitalizado, o protocolo a ser seguido envolvia a remarcação da consulta. A exceção ocorria para os pacientes agendados pela Residência em CTBMF,

visto que tais pacientes poderiam apresentar sinais, sintomas e histórico de hospitalização condizentes com a própria situação de saúde indicativas de tratamento na CTBMF e não necessariamente por COVID-19. Nesses casos, um participante do serviço da teletriagem informava o responsável pela Residência e esse decidia sobre a manutenção do atendimento agendado na Faculdade de Odontologia.

A partir de agosto de 2021, as atividades do projeto de extensão foram institucionalizadas e passaram a ser realizadas exclusivamente pelo Serviço Central de Triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do serviço de teletriagem por meio de um projeto de extensão durante a primeira onda de COVID-19 no Brasil foi importante para permitir o retorno gradual dos atendimentos odontológicos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas de forma segura. Assim, foi possível mitigar o risco de contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 durante um período em que, inicialmente, não havia vacinação ou a vacinação ainda era incipiente. Apesar da baixa frequência da presença de sinais, sintomas e/ou história de possibilidade de contágio, a ligação telefônica também tinha o propósito de informar sobre as medidas de prevenção e biossegurança que eram realizadas desde a chegada ao prédio da Faculdade de Odontologia até a conclusão do atendimento odontológico. Destaca-se que o envolvimento dos discentes da graduação nas atividades do projeto de extensão que contribuiu para aumentar o quantitativo de teletriagens, beneficiando toda a comunidade acadêmica e os pacientes atendidos.

SUBMETIDO EM: 27/10/2022.

ACEITO EM: 11/01/2025.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 25, p. 2423-2446, 2020. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 3 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 158, n. 114, p. 62, 17 jun. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 16 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo de biossegurança para retorno das atividades as Instituições Federais de Ensino**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias/protocolo-if>. Acesso em: 3 mar. 2022.

DIAS, Fabio Araujo et al. Saúde coletiva e a pandemia da COVID-19: desafios para uma saúde global. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 9, n. 7, e321974188, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4188>. Acesso em: 13 maio 2022.

FERNANDEZ, Matheus dos Santos et al. Doença por coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 2-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v20i2.1101>. Acesso em: 13 maio 2020.

GASPARONI, Alberto; KANELIS, Michael. COVID-19 and dental emergencies: reflections on teledentistry. **Brazilian Dental Science**, São José dos Campos, v. 23, n. 2, Apr./June 2020. Supl. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/bds.2020.v23i2.2270>. Acesso em: 16 maio 2022.

NICOLA, Maria et al. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): a review. **International Journal of Surgery**, [s. l.], v. 78, p. 185-193, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7162753>. Acesso em: 13 maio 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Pan-Americana de Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 2020. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-comopandemia&catid=1272&Itemid=836. Acesso em: 16 fev. 2022.

PAREDES, Suyene de Oliveira et al. O ensino odontológico e os desafios relacionados ao cumprimento dos novos protocolos de biossegurança no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1554>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PIRES, Fabiana Schneider; FONTANELLA, Vania (org.). **Consenso Abeno:** biossegurança no ensino odontológico pós-pandemia da COVID-19. Porto Alegre: Abeno, 2020. Disponível em: <https://abeno.org.br/abeno-files/downloads/retomada-de-praticas-seguras-no-ensino-odontologico.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SABINO-SILVA, Robinson; JARDIM, Ana Carolina Gomes; SIQUEIRA, Walter L L. Coronavirus COVID-19 impacts to dentistry and potential salivary diagnosis. **Clinical Oral Investigations**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 1619-1621, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32078048/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SCAVUZZI, Ana Isabel Fonseca et al. Brazilian dentistry courses facing the COVID-19 pandemic. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 21, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1739>. Acesso em: 13 maio 2022.

TEIXEIRA, Cinthia Nara Gadelha et al. Panorama situacional da teleodontologia no mundo: uma revisão integrativa. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 24-34, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i3.455>. Acesso em: 13 maio 2022.

TOMAZ, Amanda Félix Gonçalves; SILVA, Davi Neto de Araújo; BORGES, Raul Elton Araújo. Metodologias em EaD e suas Implicações no ensino em odontologia durante a pandemia de covid-19: revisão de literatura. **EaD em Foco**, [s. l.], v. 11, n. 2, e1386, 2021. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1386>. Acesso em: 16 fev. 2022.